

FORMAÇÃO DE PORTUGAL

A Península Ibérica foi habitada inicialmente pelos Celtas e Ibérios, depois pelos fenícios, gregos e romanos. A partir do séc. V foi invadida pelos visigodos.

No ano de 711 os muçulmanos a invadem e a conquistam, menos o extremo norte (Astúrias), formando-se, quatro reinos cristãos: Leão, Castela, Navarra e Aragão. Da união desses reinos inicia-se a Guerra da Reconquista (união dos reinos cristãos para a expulsão dos muçulmanos-mouros da Península Ibérica), que terá a participação de vários cristãos da Europa. Um deles, Henrique de Borgonha, se destaca e recebe do Rei Afonso VI de Leão em 1094, o Condado Portucalense, mais a mão de sua filha Tereza. Desse casamento nascerá Afonso Henriques.

No ano de 1139, Afonso Henriques, lutaria contra a submissão do Condado Portucalense, em relação a Leão, proclamando a independência, tornando-se o primeiro rei da Dinastia de Borgonha.

FEUDALISMO PORTUGUÊS

O Feudalismo de Portugal assumirá características totalmente distintas do restante da Europa Ocidental. Os fatores que colaboraram para isso se encontrariam nos seguintes fatores:

- a) Ao sul de Portugal havia a preocupação da luta contra os muçulmanos e a leste contra as investidas dos espanhóis. Essas pressões externas sobre o novo Estado levaram a população a cerrar fileiras em torno da figura do rei, fortalecendo a centralização da autoridade monárquica. (impede a descentralização política, característica do feudalismo clássico europeu).
- b) As terras que o rei distribuía aos nobres, não eram dadas em caráter hereditário. Quando estes morriam, as terras voltavam ao rei. Além disso, em várias ocasiões, o rei entregava a terra sob a condição de poder reavê-la quando assim decidisse. Devido a isso, era raro, os senhores que possuíam autonomia de fato sobre seus feudos.
- c) Os burgos (municípios) recebiam do rei os forais (cartas de autonomia), que os liberavam do domínio e do controle dos senhores feudais.
- d) Desde o séc. XII já existiam muitos trabalhadores assalariados no campo. A existência de uma mão-de-obra agrícola pouco numerosa condicionou os monarcas a impulsionarem a libertação dos servos da gleba (porção de terra cultivável).

OBS: As poucas características feudais existentes em Portugal eram: os tributos sobre a terra e o desfrute de alguns privilégios e imunidade pela nobreza.

A DINASTIA DE BORGONHA (1139-1383)

Foi durante o reinado desta primeira dinastia, fundada por Afonso Henriques, que se configuraram plenamente as características do feudalismo português.

A economia de Portugal era essencialmente agrária (azeite, vinho e cereais). No interior agricultura e pastoreio, na região litorânea começavam a se desenvolver outras atividades ligadas à navegação, pesca artesanal e a um incipiente comércio.

A dinastia de Borgonha, não se mostrou capaz de acompanhar as transformações sociais e econômicas ocorridas em Portugal. Essa dinastia dispôs-se com a classe dos mercadores, que crescera bastante nesse período, e acabou sendo substituída pela dinastia de Avis, mais ligada aos interesses comerciais e urbanos.

Em fins do séc. XIV Portugal, até então predominantemente agrário, passou a desenvolver uma economia mais voltada para a navegação e o comércio. Para entender as transformações ocorridas em Portugal, é preciso analisar o que aconteceu durante aquele século em toda a Europa.

A CRISE DO SÉC. XIV EM PORTUGAL

Quando falamos sobre a crise do séc. XIV, estamos nos referindo aos três grandes flagelos que atingiram a Europa, causando uma crise que devastou o continente. Foram eles:

Grande Fome (1315-1317) - foi consequência do crescimento populacional, das más colheitas e da alta dos preços dos cereais. A fome afetou principalmente a população urbana, que, devido a escassez de alimentos migrou para o campo

Peste Negra (1347-1350) - foi um surto de peste bubônica, que, agravado pelas precárias condições de higiene e alimentação da população, dizimou um terço dos europeus.

Guerra dos Cem Anos (1337-1453) – travada entre a França e a Inglaterra, devastou a agricultura e desarticulou o comércio no Ocidente europeu.

Além dessa crise, os camponeses empobreciam à medida que os senhores feudais intensificavam suas exigências com relação aos tributos, provocando grandes revoltas camponesas conhecidas como **jacqueries**, que contribuíram ainda mais para agravar a decadência do feudalismo.

Até então o comércio europeu girava em torno de dois pólos principais: a Itália ao sul e Flandres ao norte. Essas regiões se ligavam por rotas comerciais terrestres que atravessavam o centro da Europa. Devido a crise do séc. XIV essas rotas foram abandonadas e eles optariam por um trajeto marítimo, que partia do Mediterrâneo, chegava ao Atlântico e, fazendo escala em Portugal, prosseguiam em direção ao mar do Norte. Essa nova rota impulsionou a economia portuguesa, expandindo o comércio, desenvolvendo as cidades litorâneas e enriquecendo a burguesia mercantil.

Nas cidades litorâneas, a burguesia passava aos poucos a formar um classe rica e poderosa que procurava se desembaraçar dos entraves feudais. Essa nova classe almejava incrementar as atividades de navegação e expandir o comércio ultramarino, uma vez que os mercados europeus já não eram seguros nem suficientes.

A REOLUÇÃO DE AVIS

Em 1383, a morte de D. Fernando desencadeou uma luta pela sucessão ao trono português, que serviu de estopim para a revolução de Avis. O rei não havia deixado um filho varão e sua filha D. Beatriz era casada com D. João I de Castela. Se ela herdasse a coroa, o reino perderia a independência política e se tornaria domínio de Castela.

A crise sucessória dividiu a sociedade portuguesa. A nobreza era partidária da união com Castela, que era feudal, beneficiando-a. Já a burguesia, considerava a perda da independência uma ameaça a seus interesses, apoiariam então as pretensões de D. João, Mestre de Avis, irmão bastardo do rei. Quando D. João foi aclamado rei, Castela invadiu Portugal.

Em 1385, os partidários do Mestre de Avis (burguesia, pequena nobreza e a população pobre), derrotaram os castelhanos na Batalha de Aljubarrota (Padeira), consolidando a independência portuguesa.

A vitória das forças autonomistas ficou conhecida como revolução de Avis, que comandaria no séc. XV a expansão marítima portuguesa.

A aliança entre a dinastia de Avis e a burguesia fortaleceu a centralização monárquica, criando condições para a expansão das atividades comerciais e abriu caminho as grandes navegações.

PARA SABER MAIS

LIVRO: - HOLANDA, SÉRGIO BURAQUE DE (prg.). História Geral da civilização brasileira. 4 ed. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1971.v.1.

O capítulo 1 (“As instituições coloniais: antecedentes portugueses”) tomo I, primeiro volume analisa nas páginas 15 a 25 o absolutismo em Portugal e as relações da monarquia com os principais setores da sociedade portuguesa: a nobreza, o clero e a burguesia.

LIVRO: - HERCULANO, Alexandre. Eurico, o presbítero. 5 ed. São Paulo: Ática, 1978.

Considerado o primeiro romance histórico da literatura portuguesa, este livro é uma epopéia que traça um grandioso painel da vida, da cultura e das instituições feudais ibéricas na época da invasão da península pelos árabes